

Crise afeta até catadores

• **Economia mundial fez faturamento do setor acumular queda de 30% nos últimos três meses em JF**

Joarle Magalhães

joarle.magalhaes@jfhoje.com.br

Apesar da previsão otimista do presidente Lula de que a crise financeira mundial atingiria o Brasil como "marolinha", os efeitos das mudanças econômicas têm sido devastadores. Além do crescente número de desempregados, setores da economia nacional que, aparentemente, não teriam relação com grandes companhias multinacionais estão prestes a naufragar.

É o caso das cooperativas de catadores de material reciclável, como sucata, plástico e papelão. Em Juiz de Fora, o faturamento do setor acumula queda de 30% nos últimos três meses, e o prejuízo chega a R\$ 60 mil no principal ferro-velho da cidade. O preço do quilo da sucata, que estava em R\$ 0,37 em outubro de 2008, hoje fica em R\$ 0,25.

Na cidade, o maior conglomerado siderúrgico do mundo, o grupo ArcelorMittal (antiga Belgo), é o principal comprador da sucata vendida nos ferros-velhos. A companhia, no entanto, opera, atualmente, com 60% da capacidade de produção. Em dezembro, concedeu férias coletivas a quase 800 de seus 1.100 funcionários. Em janeiro, lançou o programa de demissão voluntária, cuja adesão já chega a 97 trabalhadores. Com isso, a compra de ferro reciclável

foi suspensa em novembro e, por ora, está limitada a certa quantidade. No ferro-velho José Alvim, por exemplo, o limite é de cem toneladas mensais, bem inferior às 500 toneladas entregues em épocas normais.

O proprietário do depósito, Almir Clemente Gonçalves, diz que essa é a primeira vez que a siderúrgica deixa de comprar sucata, desde quando foi instalada na cidade. Com a crise, a ArcelorMittal reduziu drasticamente as exportações e, agora, a fábrica acumula estoque de sucata e, consequentemente, de material novo para venda.

— Nosso ramo foi o primeiro a ser atingido. Antes da crise, a circulação de carga chegava a seis, oito toneladas por dia, hoje está quase zerada — relata Gonçalves.

Os catadores de material reciclável enfrentam situação ainda pior. O preço do quilo de sucata caiu de R\$ 0,25 para R\$ 0,06. As latas de refrigerante e cerveja, que eram compradas por R\$ 3 em outubro, estão saindo por R\$ 1,50 o quilo (ver quadro).

— Com o carrinho cheio, tirava R\$ 40, mas hoje a carga não dá mais que R\$ 20 — conta o catador José Antônio Ferreira, conhecido nas ruas como Carola.

A queda no preço das latinhas, do papelão e do papel também é reflexo da crise. As firmas que reutilizam o material, exportando para países como a China, deixaram de comprar porque não conseguem vender mais. Na cooperativa de Fabiano Ferraz, a Copaju, o quilo da latinha saía por R\$ 4,30 e, hoje, é cotado em R\$ 1,90. Até o preço da garrafa pet caiu de R\$ 1,50 para R\$ 0,70.



FOTOS: FERNANDO BARBOSA

• **Prejuízo no principal ferro-velho da cidade chega a R\$ 60 mil**



• **Carola: faturamento com recicláveis caiu de R\$ 40 para R\$ 20**

— O faturamento de todo o material vendido caiu 30%. A oferta de mercadoria é sempre boa no final do ano, mas nesse último deu uma queda. Recebi bem menos caixas de papelão — afirma Ferraz.

Falência

A crise já levou à falência cooperativas de catadores da cidade. Pelo menos três, nos bairros Santo Antônio, Santa Luzia e Retiro, já fecharam as portas. Na Associação dos Catadores de Papel e Resíduos Sólidos de Juiz de Fora (Apares), os 16 trabalhadores só não deixaram a atividade porque recebem apoio logístico da Prefeitura.

— Não pagamos água, nem luz e ganhamos cesta básica da Amac. Se não fosse isso, já tínhamos fechado — revela a presidente da Apares, Flávia Helena Dias da Silva.

Em época de vacas magras, os cooperados não tiram mais que meio salário mínimo por mês. Antes da crise, conseguiam mais de um salário com o material recolhido.

— Não podemos parar, porque a gente vive disso, é o nosso trabalho. Hoje, estamos dependendo de doações — desabafa.

Este mês, a expectativa é que as empresas voltem a comprar material e os preços subam. Além disso, o Governo federal anunciou que vai liberar R\$ 40 milhões para o setor, que serão usados na compra de máquinas e na construção de galpões. O governo avalia também ceder prédios federais desocupados para moradia dos catadores. Para Juiz de Fora, contudo, a situação é incerta, pois as medidas não devem chegar até aqui.



	Outubro/2008	Janeiro/2009
PAPELÃO	R\$ 0,28	R\$ 0,07
GARRAFAS PET	R\$ 1,20	R\$ 0,45
PAPEL MISTO	R\$ 0,12	R\$ 0,04
SUCATA	R\$ 0,25	R\$ 0,06
JORNAIS	R\$ 0,12	R\$ 0,03
LATAS	R\$ 3,00	R\$ 1,50

*Preço por quilo de material vendido pelos catadores de Juiz de Fora